

COLIBRI

Marcelo Reis dos Santos

Airosa és meu colibri do céu
Tu que emana luz em ti adar
Vem socorrer, pois se perdeu o véu

Triste viver na colmeia só em mel
Enxame há felicidade alar
Vida cruel! No tribunal sou réu
Desse amor sou inocente Czar

A minha sina “ser em si” a dor
Luamar, valeu a pena? Sim meu sol
Cada segundo do meu dia depor

Que minha vida sem ti não ter cor
O teu olhar tende prender no atol
Se no beijo não atrever opor

PECADO REVOGADO?

Marcelo Reis dos Santos

Meu eu corpóreo comoveu com seu amor;
Na madrugada a Luamar algo nasceu.

Quem dera ser mais fiel ao apogeu,
A ousadia no seu olhar não tem pudor.

Rasguei o véu com acalanto ditador.
O arrepio com intenção, enrubesceu!
Apaixonada pelo mel esmoreceu...
A musa áurea que viveu pelo vigor.

O pecador é filho meu a vaguear,
Um disparate ocorreu: és o caído.
Em derredor viu o caminho terminar;

Uma nova chance o que peço esvaído.
Homem teimoso eu sei que a liminar,
A revogada tem que ser! Não convencido